



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE A HANSENÍASE EM ESCOLAS PÚBLICAS DOS MUNICÍPIOS DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO BA

Área temática: Saúde

Autores: René Geraldo Cordeiro Silva Junior<sup>1</sup>; Rita Kayla Costa de Sousa<sup>2</sup>; Janaína Israele Teixeira Furtado<sup>3</sup>; Fellipe Alves Ozorio do Nascimento<sup>4</sup>; Jamilye Cristina Pereira Cordeiro<sup>5</sup>, Mariana Sales Rodrigues<sup>6</sup>.

<sup>1, 2, 5, 6</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf); Curso de Medicina Veterinária. PROEXT/MEC/SESu

<sup>3</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf); Curso de Farmácia.

<sup>4</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf); Curso de Engenharia Agrônômica.

### Resumo

A promoção da saúde pública em espaços educacionais se insere como estratégia eficaz para melhorar a saúde e a qualidade de vida das comunidades, onde se reconhecem doenças com altas taxas de acometimento à população, como a hanseníase. Este estudo teve como objetivo levar as instituições de ensino público dos municípios de Juazeiro e Petrolina, o desenvolvimento de ações relacionadas à saúde pública, com ênfase na divulgação sobre a Hanseníase. Buscando orientar e informar os estudantes sobre a importância da doença, o seu diagnóstico precoce, os sinais e sintomas, e o tratamento, por meio de atividades lúdicas, como teatros de fantoches, histórias em quadrinhos, jogos temáticos, pinturas de desenhos, pinturas de rosto, arte em origamis, distribuição de folders e cartilhas. Diante dos anseios da comunidade em geral, conclui-se que o papel das ações educativas nas escolas foi determinante na importância de conhecimentos acerca da doença, uma vez que a população possui carência de ações que tenham caráter contínuo.

Palavras-chave: Promoção à saúde, Doença, Instituições de Ensino.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 1. Introdução

O processo de construção da educação aliado há saúde pública, tem como finalidade a preservação e manutenção da saúde e do bem-estar, individual e coletivo. A promoção da saúde pública em espaços educacionais se insere como estratégia eficaz para melhorar a saúde e a qualidade de vida das comunidades, onde se reconhecem os fatores sociais, ambientais e os estilos de vida como agravantes das condições de saúde (JOSEFA, 2002).

Nesse contexto, estratégias de implementação de ações de saúde ambiental nos espaços educacionais vem sendo reconhecidas pelo setor governamental, que também instituiu o Programa Saúde nas Escolas por meio do Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007), no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de Educação Básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (BRASIL, 2008).

A informação sobre saúde pública assume um papel importante quando trabalhada nas escolas de ensino fundamental, devido ser durante à infância o momento decisivo na construção de hábitos, atitudes e comportamentos levados pelo cidadão a sua vivência. A escola é um lugar que beneficia a socialização e o acesso à troca de experiência, sobretudo pelo fato dos alunos estarem no mesmo estágio do desenvolvimento.

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae* que atinge a pele e os nervos periféricos, e é considerada uma das doenças de relevante problema na saúde pública, já que o Brasil é o segundo país com maior número de casos do mundo. Dados do Sistema de Informação e Agravos de Notificação/Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, demonstram que no ano de 2014, Pernambuco foi o segundo estado da região Nordeste, com 2.583 em número de novos casos registrados. Esta doença de notificação compulsória está inclusa no rol das doenças negligenciadas (MELÃO et. al. 2011).

Por mais que a hanseníase tenha cura e o paciente medicado não seja mais o agente transmissor, este diagnóstico ainda assusta, fazendo com que o paciente oculte



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



da sociedade. Assim, as atividades de promoção da saúde pública têm por finalidade informar sobre a hanseníase, e transformar os saberes existentes, uma vez que, a sociedade discrimina o sujeito portador da hanseníase por não ter conhecimento sobre a transmissão da doença (MELÃO et. al. 2011).

Este estudo teve como objetivo levar as instituições de ensino público dos municípios de Juazeiro-Bahia e Petrolina-Pernambuco o desenvolvimento de iniciativas relacionadas à saúde pública, com ênfase na divulgação sobre a Hanseníase, a partir de ações educativas em saúde ambiental e humana.

## 2. Resultados e Discussões

Foram atendidas pelas ações do projeto em média cinco mil crianças de ambos os sexos, na faixa etária entre 05 e 14 anos de idade, em 21 escolas da cidade de Petrolina, 01 escola em Lagoa Grande, 01 escola em Santa Maria da Boa Vista, 01 escola em Pau-Ferro (distrito de Petrolina) e 03 escolas em Juazeiro-Bahia.

No que concerne à execução das ações, foi inicialmente um desafio, haja vista o objetivo de proporcionar um momento de construção de conhecimento para jovens e crianças sobre uma doença que às vezes é desconhecida por muitos.

Quando questionados se já tinham ouvido falar alguma vez sobre Hanseníase, em média, 95% dos estudantes responderam que não, assim como não sabiam qual era a forma de transmissão, prevenção e tratamento.

Isso demonstra a falta de conhecimento das crianças e adolescentes sobre a doença e reforça a importância da educação em saúde dentro das escolas. Visto que a região do Vale do São Francisco apresenta altos índices de Hanseníase, sendo a doença considerada o principal problema de saúde pública de natureza infectocontagiosa. Na cidade de Petrolina o índice de hanseníase é seis vezes maior que o aceitável pela Organização Nacional de Saúde (ONS). O índice preconizado pelo Ministério da Saúde é de 10 casos para cada 100 mil habitantes, enquanto Petrolina tem 65 casos para 100 mil pessoas. De acordo com dados da SMS só em 2014, 240 novos casos foram diagnosticados e confirmados no município (SERVIÇO DE INFECTOLOGIA DE PETROLINA, 2014).



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



No entanto, de acordo com dados do Ministério da Saúde (DATASUS) a incidência de casos por cada 100 mil habitantes nos municípios de Juazeiro e Petrolina está acima da média nacional se comparada entre os anos de 2000 a 2013 (Gráfico 1).



Gráfico 1. Incidência de casos de hanseníase por cada 100 mil habitantes. Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS.

Além disso, esses municípios são considerados um dos 253 municípios prioritários para hanseníase no Brasil, segundo o Plano de Integrado de Ações Estratégicas 2011- 2015 do Ministério da Saúde, através da Portaria 2.556, de 28 de outubro de 2011, em razão da alta carga da doença (BRASIL, 2012).

A partir desses dados, se fez indispensável à realização de ações educativas que ressaltassem questões acerca da hanseníase, como: o seu histórico, conceitos, sinais e sintomas, transmissão, complicações, prevenções e desconstrução de pensamentos preconceituosos. Uma vez que, quando uma criança começa a vida escolar, traz consigo hábitos favoráveis e desfavoráveis à saúde, originados da sua criação familiar, contudo, durante a infância e a adolescência, ações como a deste caráter, podem colaborar de forma determinante na compreensão de problemas sociais como a hanseníase.



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 3. Conclusão

A alta incidência da doença Hanseníase demonstra a necessidade da disseminação de informações sobre a mesma. Desta forma, ações dessa natureza devem ser intensificadas pela sociedade acadêmica, bem como por profissionais da saúde no intuito de estimular a educação em saúde. Diante dos anseios da comunidade em geral, conclui-se que o papel das ações educativas nas escolas foi fundamental na propagação de conhecimentos acerca da doença, uma vez que a população possui carência de ações de caráter contínuo como estas.

## 4. Referências

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde; Departamento de Vigilância em Doenças Transmissíveis. Plano integrado de ações estratégicas de eliminação da hanseníase, filariose, esquistossomose e oncocercose como problema de saúde pública, tracoma como causa de cegueira e controle das geohelmintíases: plano de ação 2011-2015/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Doenças Transmissíveis.– Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

JOSEFA, I. S. A Promoção da Saúde no Âmbito Escolar: A Iniciativa Regional Escolas Promotoras da Saúde. In: Jorge H. (Org.). Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde – I. 2002. p. 8-13.

MELÃO, S.; BLANCO, L. F. DE O.; MOUNZER, N.; VERONEZI, C. C. D.; SIMÕES, P. W. T. DE A. Perfil epidemiológico dos pacientes com hanseníase no extremo sul de Santa Catarina, no período de 2001 a 2007. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. ed. 44. p. 79-84, jan-fev, 2011.

SECRETÁRIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (SVS). Hanseníase. Situação Epidemiológica – Dados. Portal da Saúde, 2014. Disponível em:



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



<<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/705-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/hanseniose/11298-situacao-epidemiologica-dados>>. Acesso em: 11 maio 2016.

SERVIÇO DE INFECTOLOGIA DE PETROLINA (SEINPE). Programa de Controle à

Hanseníase de Petrolina, 2014.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2